

# EURO-LETTER<sup>(\*)</sup>

N.º 123

Agosto de 2005

A Euro-letter é publicada em nome da ILGA-Europa – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay (*International Lesbian and Gay Association*), pela Secção Internacional da Associação Nacional Dinamarquesa de Gays e Lésbicas, com apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia Contra a Discriminação.

**Editores:** *Steffen Jensen, Juris Lavrikos, Ken Thomassen, Peter Bryld, Lisbeth Andersen e Soeren Baatrup.*

Para contactar a Euro-Letter: [steff@inet.uni2.dk](mailto:steff@inet.uni2.dk); <http://www.steffenjensen.dk/>.

Pode receber a Euro-Letter por e-mail [em inglês] enviando uma mensagem sem conteúdo para [euroletter-subscribe@egroups.com](mailto:euroletter-subscribe@egroups.com).

Todas as Euro-Letters estão disponíveis [em inglês] na Internet, em <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Esta Euro-Letter está disponível em formato pdf [em inglês] em [http://www.steff.suite.dk/eurolet/eur\\_123.pdf](http://www.steff.suite.dk/eurolet/eur_123.pdf).

Traduções em português disponíveis em: <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

Traduções em alemão disponíveis em: <http://www.lglf.de/ilga-europa/euro-letter/index.htm>

**A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.**

## NESTE NÚMERO:

- **A HISTÓRIA DA EUROLETTER**

Por Steffen Jensen  
[steff@inet.uni2.dk](mailto:steff@inet.uni2.dk)  
[www.steffenjensen.dk](http://www.steffenjensen.dk)

- **O FUTURO DA EUROLETTER**

(\*) A presente versão portuguesa foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade da tradução, esta não deve ser reproduzida sem ser confrontada com a versão inglesa (original) da Euro-Letter. Todas as citações de documentos oficiais que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas.

## A HISTÓRIA DA EUROLETTER

Por Steffen Jensen

[steff@inet.uni2.dk](mailto:steff@inet.uni2.dk)

[www.SteffenJensen.dk](http://www.SteffenJensen.dk)

### *Os anos iniciais*

Nos anos oitenta do século passado a ILGA criou, entre outros, um grupo de trabalho para se debruçar sobre as questões europeias: Conselho da Europa e CSCE. O grupo ficou encarregado de acompanhar as questões relativas ao Conselho da Europa e à Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (posteriormente, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, OSCE).

O grupo de trabalho desenvolvia a sua actividade por mandato da Conferência da ILGA e das conferências europeias que se realizavam anualmente. E desde a conferência de Berlim de 1991 foi também criado um grupo de trabalho para a CE, que foi encarregado das questões relativas à Comunidade Europeia (mais tarde, União Europeia).

Os grupos de trabalho eram compostos por cerca de 10 a 15 pessoas de vários países europeus e muitos eram membros de ambos os grupos de trabalho. Portanto, ao todo, o número de pessoas envolvidas no trabalho era inferior a 20.

Em Junho de 1990 realizou-se, em Copenhaga, uma reunião da CSCE para discutir a problemática dos direitos humanos e, em paralelo com a realização desta reunião, organizou-se, igualmente em Copenhaga, uma pequena conferência de reflexão do grupo de trabalho para o Conselho da Europa e a CSCE. Esta conferência de reflexão tinha por objectivo preparar um projecto de Protocolo Adicional à Convenção Europeia dos Direitos do Homem em matéria de discriminação fundada na orientação sexual e discutir a estratégia a seguir pela ILGA para que a aprovação desse Protocolo viesse a fazer parte da agenda do Conselho da Europa.

Nessa reunião ficou decidido que a LBL Dinamarca deveria assegurar a coordenação do grupo de trabalho, no sentido de assegurar a recolha e disseminação de informação dos (e para os) membros do grupo – e a tarefa foi ampliada de modo a abranger o grupo de trabalho para a CE, quando foi criado no ano seguinte.

Isto ocorreu antes da utilização generalizada da Internet e certamente antes da *World Wide Web*, de modo que a recolha e difusão da informação era feita por correio e, por vezes, pelo telefone.

A informação era enviada para um número muito limitado de destinatários, através de uma folha informativa – normalmente com cópias da informação que havia sido recebida dos membros do grupo de trabalho.

De Julho a Novembro de 1990 foram enviadas 4 dessas folhas informativas e, a partir de 1991, as folhas informativas passaram a ser designadas «*Letter* n.º ...»; em 1991 foram enviadas as *Letter* n.ºs 1 a 10. Em Janeiro de 1992 foi publicada a primeira – e única – *EC-Letter*, que foi enviada ao recém-criado grupo de trabalho para a CE.

A partir de Fevereiro de 1992 combinamos a *Letter* (relativa ao Conselho da Europa e CSCE) e a *EC-Letter* sob a designação «EuroLetter», que passou a ser enviada a ambos os grupos de trabalho.

Portanto, entre Junho de 1990 e Janeiro de 1992 foram publicadas 15 *Letter* antes da *Euroletter*.

### *A EuroLetter e a Internet*

A partir de Janeiro de 1992 e até Junho de 2005 foram publicadas e distribuídas 122 *EuroLetters* a um público cada vez mais alargado.

Só a partir do n.º 29 (Novembro de 1994) é que eu, como editor, passei a receber informação através de e-mail, e a partir do n.º 31 (Fevereiro de 1995) a *EuroLetter* passou a ser igualmente distribuída por e-mail aos (poucos) membros dos grupos de trabalho que tinham acesso ao correio electrónico – e as *EuroLetter* eram armazenadas num servidor *gopher* pertencente à SETA, Finlândia.

Mais tarde a *EuroLetter* foi disponibilizada em vários *websites* – mas todas as *EuroLetter*, desde o n.º 1, estão actualmente disponíveis em [www.SteffenJensen.dk/eurolet.htm](http://www.SteffenJensen.dk/eurolet.htm).

Os primeiros 29 números da *EuroLetter* continham apenas os sumários das cópias das informações que lhes eram anexadas e que eram recebidas dos membros dos grupos de trabalho, mas a partir do n.º 30 toda a informação passou a constar do corpo da própria *EuroLetter*.

À medida que se tornou possível receber a *EuroLetter* através de e-mail, o número de assinantes (gratuitos) aumentou rapidamente. Hoje a *EuroLetter* é distribuída através de um grupo da *Yahoo* e a lista básica de subscritores compreende cerca de 700 endereços de todo o mundo, incluindo outras listas de e-mail, de modo que muitos activistas gays e lésbicas recebem a *EuroLetter*.

### *O conteúdo da EuroLetter*

Tentamos manter o conteúdo da *EuroLetter* fiel ao propósito que levou ao aparecimento desta: divulgar informação factual e de confiança respeitante à situação política, legislativa e legal nos países europeus, de relevo para LGBT.

As fontes de informação da *EuroLetter* são, basicamente, a rede de pessoas espalhadas por toda a Europa, que me envia informação relevante sobre um novo desenvolvimento ocorrido, mas igualmente artigos publicados na imprensa (encontrados na Internet), informação de listas de correio electrónico LGBT (i. é, *Euroqueer*), informação compilada por Rex Wockner, etc., etc..

A *Euroletter* deu a conhecer desenvolvimentos fantásticos ocorridos em países europeus:

Em 1990 apenas um país no mundo tinha legislação sobre uniões homossexuais: a Dinamarca aprovou a sua lei em Outubro de 1989, mas actualmente uma longa lista de países têm legislação sobre uniões homossexuais ou permitem mesmo o casamento de duas pessoas do mesmo sexo. Veja-se a lista disponível em <http://www.ilga-europe.org/m3/partnership%20rights%20Europe.htm>.

Apenas alguns países tinham em vigor legislação anti-discriminatória em 1990, mas agora todos os 25 membros da União Europeia têm pelo menos legislação proibindo a discriminação no mercado de trabalho, mas muitos mais dispõem de legislação anti-discriminatória de carácter geral.

Em 1990 alguns países proibiam mesmo os homossexuais de servirem nas respectivas Forças Armadas, enquanto que agora nenhum país da região europeia mantém tal proibição – antes de mais graças ao Conselho da Europa e ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

No conjunto das instituições da União Europeia (ou Comunidade, na altura), apenas o Parlamento Europeu tinha uma atitude positiva relativamente às lésbicas e aos gays em 1990, mas após a introdução do artigo 13.<sup>o1</sup> pelo Tratado de Amesterdão, tudo mudou radicalmente, de tal sorte que actualmente a UE, como um todo, tem uma atitude globalmente positiva no que respeita às pessoas LGBT.

O artigo 13.<sup>o</sup> constitui verdadeiramente um avanço muito significativo e um ponto de viragem na luta pela igualdade de lésbicas e gays na Europa: pela primeira vez a orientação sexual era mencionada num tratado internacional – e que tinha força obrigatória!

Para além disso, muitas decisões do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem (Conselho da Europa) e algumas do Tribunal de Justiça das Comunidades (UE) foram divulgadas nas páginas da *Euroletter*. Estas decisões judiciais foram também demonstrando uma atitude gradualmente mais positiva por parte dos tribunais.

Apesar de todos estes desenvolvimentos, é ainda necessário:

---

<sup>1</sup> No Tratado da Comunidade Económica Europeia [N.T.].

A tentativa de incluir na Convenção Europeia dos Direitos do Homem uma específica menção à orientação sexual não foi ainda bem sucedida, mas com a cada vez maior influência da UE no domínio dos direitos humanos a necessidade de o lograr continua a ser tão forte como em 1990.

É necessária uma directiva contra a discriminação com carácter geral, abrangendo todas as áreas de competência da UE.

E o mesmo se diga do pleno reconhecimento dos casamentos de pessoas do mesmo sexo em pé de igualdade com os casamentos heterossexuais.

Já para não falar do resto do Mundo!

### *Referências*

Ao longo dos anos a *EuroLetter* foi citada num número considerável de teses e trabalhos académicos preparados por estudantes e académicos de todo o mundo, e eu recebi regularmente pedidos de maior informação motivados pelos artigos publicados na *EuroLetter*.

### *Traduções*

Foram feitas várias tentativas de assegurar uma tradução estável, em francês, da *EuroLetter*, mas todas fracassaram. Graças a *René Lalement*, um sumário em francês foi disponibilizado durante muito tempo e a partir de 2000-2003 as *Euroletter* passaram a ser disponibilizadas no *website* [france.qrd.org](http://france.qrd.org).

Do mesmo modo, foram feitas traduções para italiano, húngaro e eslovaco – mas apenas de alguns números.

Mas a *EuroLetter* beneficiou imenso do concurso de dois tradutores estáveis, graças a quem todas as *EuroLetter* estão traduzidas em alemão e em português desde o número 76 (Janeiro de 2000).

*Gerhard Grühn* traduziu as *EuroLetter* para o alemão e as traduções estão disponíveis no seguinte *website*: <http://www.lglf.de/ilga-europa/euro-letter/index.htm>.

*Miguel Freitas* traduziu-as para português e as traduções estão disponíveis neste *website*: <http://www.steff.suite.dk/eurolet.htm>.

### *Editores*

Os editores da *EuroLetter* constituíram um grupo bastante estável:

Steffen Jensen (1990-2005)  
Peter Bryld (1990-2005)  
Torry Kjeldsen (1990-1992)  
Ken Thomassen (1992-2005)  
Lisbeth Andersen (1993 – 2005)  
Sanne Juhl (*ex officio*) (1993-2005)  
Søren Baatrup (1997-2005)  
Juris Lavrikos (2005)

## **O FUTURO DA EUROLETTER**

A Associação Nacional de Gays e Lésbicas dinamarquesa (LBL) assegurou a publicação da *EuroLetter* desde 1990 – inicialmente em nome da ILGA e, a partir de 1997, em nome da ILGA-Europa.

A ILGA-Europa mantém instalações em Bruxelas, onde trabalha um grupo remunerado de profissionais que publica trimestralmente a revista impressa de informação da ILGA-Europa, por isso decidimos transferir a responsabilidade pela *EuroLetter* para os funcionários da ILGA-Europa, em Bruxelas, a partir do n.º 124.

O editor será Juris Lavrikos.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer a todas as muitas pessoas em todo o mundo que contribuíram para a *EuroLetter* e a todas as pessoas que amavelmente me fizeram notar a utilidade da *EuroLetter*.